

5.00.00.00-4

CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MEDICINA VETERINÁRIA – 5.05.00.00-7

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE TESTOSTERONA EM COELHOS NOVA ZELÂNDIA BRANCO, ALIMENTADOS COM RAÇÃO CONTENDO DIFERENTES FONTES DE ÓLEO VEGETAL

Genaldo Martins Almeida, Fábio Carrilho Hernandez, Alana Giselle Serraglio Redivo Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Márcia Aparecida Andreazzi (orientadora)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Os sistemas de produção de carne de coelho na Europa ocidental têm evoluído intensamente. Este fenômeno tem sido favorecido por circunstâncias econômicas, de mercado e pelas características produtivas da espécie. A maioria das empresas que operam no setor cunícula visa obter máxima produção associada ao menor custo. Sendo assim, novas técnicas de manejo e alimentação intensificam a produção e a reprodução de coelhos. Estas técnicas exigem o conhecimento das respostas fisiológicas do macho e da fêmea. Porém, poucos trabalhos têm focado o desempenho reprodutivo dos machos. Algumas pesquisas têm reportado as características do sêmen, porém, poucas se referem a fatores específicos tais como, o efeito da raça e do peso, regime de luz, da época do ano, da frequência de coletas ou do nível alimentar ou tipo de alimento empregado. Considerando-se que muitas pesquisas avaliam fontes alimentares alternativas, a utilização de óleos ou gorduras emerge como uma boa opção energética. Associado a este fato, vários trabalhos realizados com bovinos demonstraram que a adição de lipídeos na ração provoca mudanças metabólicas e hormonais nos animais. O mecanismo fisiológico exato ainda permanece incerto, mas sabe-se que a adição de ácidos graxos poliinsaturados aumenta as concentrações sanguíneas do hormônio do crescimento, insulina, colesterol total, triglicerídeos e progesterona, influenciando os processos reprodutivos. Sabendo-se que o macho exerce um importante papel na exploração cunícula, e em função das restritas informações sobre o efeito da utilização de óleo vegetal nas rações, sobre os aspectos reprodutivos, objetivou-se, com este trabalho, verificar a influência da utilização de diferentes fontes de óleo vegetal em rações para coelhos, sobre os níveis séricos de testosterona. Foram utilizados 40 coelhos Nova Zelândia Branco, com idade média de 7 meses, alojados individualmente e distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos (ração sem a adição de óleo e rações contendo 3% de óleo de canola, 3% óleo de milho ou 3% óleo de soja) e 10 repetições. Aos 9 meses de idade, os animais foram abatidos e coletou-se uma amostra de 10 mL de sangue de cada animal, para dosagem de testosterona, através de fluorimetria. Os níveis séricos de testosterona não foram afetados ($P>0,05$) pelas diferentes rações contendo óleos vegetais, apresentando valores esperados para a espécie. Com base neste estudo, conclui-se que a inclusão de 3% de diferentes fontes de óleo vegetal não afetou os níveis séricos de testosterona em coelhos Nova Zelândia Branco.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

andreazzi@teracom.com.br

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SÊMEN DE COELHOS ALIMENTADOS COM RAÇÕES CONTENDO DIFERENTES FONTES DE ÓLEO VEGETAL

Fábio Carrilho Hernandez, Genaldo Martins Almeida, Alana Giselle Serraglio Redivo
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Márcia Aparecida Andreazzi (orientadora)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Nos últimos 40 anos a produção de coelhos evoluiu de um sistema de exploração familiar, para uma atividade econômica industrial, similar àquelas desenvolvidas para outras espécies animais, como aves e suínos. Sendo assim, a cunicultura industrial intensiva tem passado por diversas modificações, oriundas das buscas constantes de técnicas que melhoram a produtividade, destacando-se aquelas relacionadas à reprodução. Porém, poucos trabalhos têm avaliado o desempenho reprodutivo dos machos, principalmente os efeitos da nutrição, como é o caso do emprego de óleos vegetais nas rações. Associado a este fato, vários trabalhos realizados com bovinos demonstraram que a adição de lipídeos na ração provoca mudanças metabólicas e hormonais nos animais, influenciando os processos reprodutivos. Sabendo-se que o macho exerce um importante papel no êxito da exploração cunícula, e em função das restritas informações sobre o efeito da suplementação com óleo vegetal em rações para diversas espécies animais, principalmente não-ruminantes, sobre os aspectos reprodutivos, objetivou-se, com este trabalho, verificar a influência da utilização de diferentes fontes de óleo vegetal em rações para coelhos Nova Zelândia Branco, sobre a qualidade do sêmen. Avaliou-se 40 coelhos NZB, alojados individualmente e distribuídos em um delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos (ração sem a adição de óleo e rações contendo 3% de óleo de canola, 3% óleo de milho ou 3% óleo de soja) e 10 repetições. As colheitas de sêmen foram realizadas duas vezes por semana, durante 5 semanas, totalizando 10 colheitas por animal. Os parâmetros avaliados foram: volume, pH, cor, vigor, motilidade espermática progressiva e concentração espermática por mm³ e por ejaculado, número de doses inseminantes e porcentagem de anormalidades espermáticas. Os animais que receberam ração com 3% de óleo de canola apresentaram maior ($P<0,05$) volume de sêmen e maior ($P<0,05$) quantidade total de espermatozoides no ejaculado e, como consequência, maior ($P<0,05$) número de doses inseminantes. Os demais parâmetros estudados não foram afetados pelas diferentes rações contendo óleos vegetais, apresentando valores esperados para a espécie. Com base neste estudo, conclui-se que a inclusão de 3% de óleo de canola melhora a qualidade do sêmen de coelhos.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

andreazzi@teracom.com.br

FIXAÇÃO EM GLICERINA DE PEÇAS ANATOMICAS ARTICULARES

Giselle Lopes Moraes

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Thelma Cristina Santos Soares Leggi (orientadora)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Consiste em preparação de peças anatômicas de articulações de eqüinos, por um método limpo, resistente e não tóxico. Há que se escolher a técnica de conservação mais adequada para impedir a sua deterioração, com o propósito de preservá-lo o mais natural possível, cuidando-se da biossegurança de quem o manipula. Para a conservação, pode-se utilizar meios físicos e químicos. Na rotina utiliza-se formol 10%. Porém misturas conservadoras sem formol podem ser utilizadas. Sendo menos tóxica e agressivas aos sentidos humanos. Uma alternativa técnica química é a de Kaiserling-Riche. A preparação de peças articulares por meio de conservação em glicerina visa obter um material limpo, sem cheiro desagradável e com coloração próxima ao natural, o que facilita o processo de ensino e aprendizado. As peças articulares conservadas somente em solução de formol tendem a perderem-se com o tempo pelo processo de manipulação e desidratação constantes que são submetidas durante o ensino. A manutenção destas peças em outro método como o de Kaiserling-Riche, que consiste em manter a peça a seco após um tratamento com glicerina, auxilia no aumento e durabilidade destas. A técnica de Kaiserling-Riche (conservação em glicerina), será utilizada como base, tentaremos algumas modificações no método, sendo a finalidade diminuir custos e aumentar a durabilidade das peças. Peças articulares de membros pélvicos e torácicos de eqüino serão fixadas em formol 10%, durante um período de pelo menos 30 dias. Após isto será dissecada pelas técnicas tradicionais com auxílio de material adequado. Uma vez feito este processo retorna-se a peça no formol por mais 30 dias. Inicia-se então o processo pela técnica de Kaiserling-Riche descrita por Rodrigues H. (1973). A modificação da técnica consiste em proceder a desidratação da peça em apenas duas passagens de álcool, a primeira em álcool 80 pelo no mínimo 25 dias, a segunda em álcool absoluto por mais 25 dias. Escorre-se em papel absolvente por um período de aproximadamente 10 horas. Levando então a imersão em solução de glicerina pura por um período de 35 dias, revirando-a a cada dois ou três dias. Retirar então a peça escorre-la novamente em papel absolvente. As peças assim conservadas são de fácil manuseio, podendo ser transportadas com facilidade, permitem um maior tempo de permanência das mesmas a exposição de luz, ar e calor intenso sem que sejam afetadas de nenhuma forma, além de não ter cheiro desagradável, forte ou tóxico. Uma vez preparadas não exigem reparos e podem ser mantidas em recipientes secos, abrigadas de sol e poeira.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

gilomo54@hotmail.com.br

AVALIAÇÃO DA CONGELABILIDADE E FERTILIDADE DO SÊMEN EQÜINO SOB TRÊS DIFERENTES DILUIDORES

Fabiola dos Santos Ramos, Luciana Vieira Pinto
Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Luiz Paulo Rigolon, Fábio Luiz Bim Cavalieri (orientadores)
Docentes do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Um das técnicas muito difundida na reprodução eqüina é a utilização da inseminação artificial com a utilização de sêmen resfriado, que apresenta ainda muitos inconvenientes, principalmente porque o período de utilização do sêmen se torna limitado. Desta forma, a utilização da inseminação artificial com sêmen congelado proporciona inúmeras vantagens, entre elas, o armazenamento do sêmen a baixas temperaturas por um período de tempo indeterminado. Todavia o objetivo deste projeto é avaliar o efeito de três diluidores na congelabilidade e fertilidade do sêmen eqüino. O experimento será realizado no Centro de Reprodução Animal do CESUMAR no período de outubro de 2002 a março de 2003. Para isto, serão utilizados o sêmen três garanhões das raças Quarto de Milha, Apaloosa e Crioulo. O sêmen será coletado duas vezes por semana de cada garanhão com uma vagina artificial e auxílio de uma égua em cio, devidamente contida. Imediatamente após a colheita, o ejaculado será avaliado macro e microscopicamente, em seguida, centrifugado e diluído com três diferentes diluidores segundo Martin et al., (1979) (Merck – Gema), Papa et al., (1993) (Glicina-Gema) e De Leeuw et al., (1993) (Tris). Logo após, o sêmen será submetido primeiramente a um período de estabilização de uma hora a 5o C, em seguida vinte minutos a 3 cm do nível de nitrogênio líquido e depois mergulhado a – 196o C. As doses de sêmen serão envasadas em palhetas de 0,5 mL, a uma concentração de 100 x 10⁶ espermatozóides. A descongelação das doses será realizada em água, a temperatura de 40o C / 30 segundos e avaliado quanto a motilidade progressiva (0-100%), vigor (0-5) espermático e teste de termo-resistência (TTR). Os dois melhores diluidores serão utilizados para inseminar 8 éguas com a dose inseminante de 20 mL contendo 900 x 10⁶ espermatozóides totais. Seis dias após a inseminação os embriões destas éguas serão coletados através da técnica de coleta não cirúrgica e posteriormente avaliado quanto a sua morfologia. Serão realizadas um total 2 coletas por animal a cada 21 dias.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

fbim52@hotmail.com

HIDROCEFALIA CONGÊNITA OBSTRUTIVA EM UM CANINO

Renate Cristiane Mannigel, Taís B. Saito

Acadêmicas do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Selwyn Arlington Headley (orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A hidrocefalia refere-se ao aumento acentuado do líquido cérebro-espinhal (LCE) nas cavidades e espaços encefálicos, podendo ser compensatória ou obstrutiva. Na forma compensatória, o aumento do LCE preenche o espaço onde parênquima nervoso não se desenvolveu, foi destruído, ou ambos; na forma obstrutiva, o acúmulo ocorre devido à obstrução do padrão circulatório do LCE, principalmente por estenose do aqueduto mesencefálico. Ainda, estas duas formas podem ser adquiridas ou congênitas. Descrever os achados patológicos de hidrocefalia observada em um canino. Um canino, sem raça definida, macho, de 10 meses de idade foi submetido à necropsia de rotina no Laboratório de Patologia Veterinária do CESUMAR. Tecidos nervosos foram processados para histopatologia de rotina. Na necropsia, observou-se aumento acentuado do formato da cabeça, fechamento imperfeito das sínfises ósseas cranianas, acúmulo acentuado de LCE nos ventrículos laterais e deslocamento crânio-ventral do forame magno. Uma secção horizontal do cérebro revelou dilatação acentuada dos ventrículos laterais, atrofia severa do tecido cerebral remanescente, atrofia cerebelar acentuada e estenose do aqueduto mesencefálico. A avaliação histopatológica revelou atrofia compensatória da substância branca e cinzenta, sendo mais severa na branca que na cinzenta. Os achados patológicos observados neste animal são compatíveis com hidrocefalia congênita obstrutiva. A forma congênita está diretamente relacionada à fusão imperfeita das sínfises ósseas e dilatação acentuada da parte cranial do encéfalo; estas alterações foram observadas neste animal. Em caninos, a hidrocefalia congênita é diretamente relacionada à estenose do aqueduto mesencefálico por fusão dos colículos caudais.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

headleya@cesumar.br

OCORRÊNCIA DE CINOMOSE NA CIDADE DE MARINGÁ, PR.

Thiago Ramalho Borba, Renate Cristiane Mannigel, Cirlene Kely Fraporti
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Taís Berelli Saito

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Selwyn Arlington Headley (orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A cinomose é uma doença infecciosa viral que acomete caninos e outros animais em quase todos os países do mundo. A real taxa de infecção das cidades é variável ou desconhecida. Este estudo teve objetivo de determinar a ocorrência de cinomose em cães atendidos em clínicas veterinárias de Maringá, PR, durante o período de 1998-200. Estudos semelhantes foram feitos em alguns países e no Brasil em Belo Horizonte, MG, e Santa Maria, RS. Foram visitadas clínicas de pequenos animais em Maringá, PR, para se obter dados referentes ao período de janeiro de 1998 a dezembro de 2000. Nas visitas, questionários contendo dados referentes ao paciente (sexo, estado vacinal e procedência); ao método diagnóstico utilizado (clínico, histopatológico ou laboratorial); tipos de sintomatologia apresentada pelo animal (nervosa, cutânea, respiratória, gastrointestinal ou sistêmica); e frequência mensal de casos (o número de casos atendidos, números de casos diagnosticados positivamente para o vírus da cinomose) foram preenchidas nas clínicas veterinárias. Estes dados foram calculados e tabulados, a partir destes foram determinadas as frequências mensais de cinomose, comparando-se com o número total mensal dos casos atendidos com o número total mensal de casos diagnosticados positivos para o vírus da cinomose. Durante ao período de janeiro de 1998 a dezembro de 2001, 2,07% (98/4726) dos casos atendidos nas clínicas veterinárias de Maringá, PR, foram positivos para cinomose. As maiores incidências de cinomose foram em 2000. A maior frequência de casos ocorreu no mês de setembro (19,39%), com menor frequência no mês de fevereiro (3,06%). Predominância sexual não foi observada. Não foi possível determinar a idade nem o estado vacinal dos animais atendidos. Os dados do estudo demonstrou que a frequência de cinomose em cães atendidos de Maringá, PR, é relativamente baixa (2,07%). Dados superiores (11,07%) foram relatados no Brasil e em outros países. Durante este estudo a maioria dos casos foi diagnosticada durante o período mais frio do ano; uma predominância sazonal bem definida não foi observada. Neste estudo, a taxa relativamente baixa de casos descritos provavelmente esteja relacionada à omissão involuntária de dados dos arquivos nas clínicas veterinárias ou que os animais de Maringá, PR, são adequadamente vacinados, portanto não demonstrando as alterações características da doença.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

headleysa@cesumar.br

AVALIAÇÃO DO USO DE DL CARNITINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS EM EQUINOS

Zita Grabiella Rebolho Jorge, Luciana Vieira Pinto; Fabíola dos Santos Ramos; Arthur Borges Neto
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Max Gimenez Ribeiro (orientador)
Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Ferida é toda e qualquer solução de continuidade da pele, geralmente produzida por ação traumática externa. Na clínica de eqüinos há casos freqüentes de animais feridos por diversas causas. Devido, principalmente, ao temperamento sangüíneo e manejo inadequado com os animais. As áreas mais comumente atingidas são os membros e a região peitoral, que podem apresentar cortes profundos com sérios riscos para a vida do animal (CATCOTT & SMITHCORS, 1992; AUER, 1982). presente trabalho tem como objetivo avaliar a utilização da DL carnitina em feridas de eqüinos. Estão sendo utilizados 4 animais de porte médio (200 a 400Kg), eqüinos adultos clinicamente sadios, em bom estado geral, de ambos os sexos. Os animais foram anestesiados para realização do procedimento cirúrgico que consistira no realização de uma ferida circular de 4 cm de raio no dorso de cada lado do animal. A ferida do lado direito esta recebendo apenas limpeza com solução fisiológica e a ferida do lado esquerdo esta sendo tratada com pomada à base dc DL Carnitina .diariamente. Todo dia as feridas são mensuradas para melhor observar o processo de reparação cicatricial e analisar as vantagens do uso da DL Carnitina, a fim de se fazer um gráfico da contração da ferida . Sendo que os contornos das feridas são registrados com o auxílio de uma folha de papel manteiga e caneta retroprojeter.

PROBIC/CESUMAR – Programa de Bolsas de Iniciação Científica do CESUMAR

mgrvet@bol.com.br; zita@cesumar.br

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOLÓGICA DO IMPLANTE DE CERÂMICA DE CÁLCIO NO ESPAÇO ALVEOLAR APÓS EXTRAÇÃO DO DENTE TERCEIRO PRÉ-MOLAR INFERIOR:

Luciana Vieira Pinto, Fabiola dos Santos Ramos, Arthur Borges Neto
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Max Gimenez Ribeiro (orientador)
Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A doença dental é importante e geralmente não diagnosticada, podendo provocar perda de peso, diminuição na performance e doenças sub-clínicas em cavalos. Importante destacar que as anormalidades dentais podem causar ainda infecção dos seios, aumento de volume da mandíbula, formação de abscesso, obstrução esofágica, cólica e morte do animal. As doenças dentais mais significativas em eqüinos são a necrose infundibular (cárie) e lesões periapicais, mas a etiopatogenia de ambas condições são pouco nítidas nesta espécie. A doença dental em eqüinos tem geralmente conseqüências mais severas para o indivíduo e são mais difíceis de tratar que condições similares em carnívoros domésticos (GORREL, 1997). Em alguns casos a terapia endodôntica é possível, mas usualmente a extração do dente afetado é o tratamento de escolha. Serão testados o Polímero vegetal extraído do óleo de mamona com carbonato de cálcio e o Polímero de Metilmetacrilato em tratamento dentário de eqüinos. A cerâmica de cálcio será preparada em formato trapezóide com 2cm na base menor, 3cm na base maior, 1,5 cm de altura e 6 cm de comprimento; este trapézio substituirá o dente extraído. O Polímero de Metilmetacrilato será utilizado para o preenchimento da cavidade alveolar.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

mgrvet@bol.com.br ; luvet20@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR EM AV ESTRUZES (STRUTHIO CAMELUS, LINNAEUS 1976)

Claudinei Ananias Pereira, Wendell Roque da Silva
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Vânia Pais Cabral (orientadora)
Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O avestruz é um animal extremamente antigo na face da Terra, e tem despertado no homem, ao longo dos séculos, constante interesse, por seus produtos "sul generis", e curiosamente em relação à sua origem, que remonta aos tempos dos dinossauros. Todavia, no mundo moderno, há algumas décadas que o avestruz é tido como um animal de exploração zootécnica. E neste contexto, novo e intrigante, da produção animal há ainda muito campo de conhecimento totalmente aberto às novas pesquisas. Não é raro, em aves, a descrição de oftalmopatias (doenças inerentes ao aparelho visual) que podem levar à cegueira, tais como: uveíte, catarata, luxação de cristalino, glaucoma e tumores intra-oculares. O presente trabalho almeja determinar parâmetros fisiológico de pressão intra-ocular (PIO) em avestruzes no município de Maringá - Paraná- Brasil. O experimento está sendo realizado no Hospital Veterinário/ CESUMAR e no "Rancho do Avestruz", no município de Maringá - PR. Foram selecionados quatro avestruzes adultos (1 macho e 3 fêmeas) após realização da semiotécnica oftálmica (inspeção, reflexo de ameaça, teste do corante de fluoresceína e teste de Schirmer). Anestesiámos a córnea dos animais com a instilação de colírio de cloridrato de proximetacaína (Anestalcon 5%), e em seguida realizamos três mensurações em cada olho, através da técnica de tonometria de aplanção, em três períodos: matutino, vespertino e noturno. A média da PIO no período matutino foi de 21,4 mmHg (17,6 mmHg à 30 mmHg), no período vespertino a média da PIO correspondeu a 22,9 mmHg (17,6mmHg à 30 mmHg) , no período noturno, a média da PIO foi de 22,4 mmHg (16,6 mmHg à 28,3 mmHg). Os dados observados demonstram que a PIO de avestruzes saudáveis podem variar de 16 mmHg à 30mmHg. Não observamos variações circadianas significativas. Contudo, a amostragem ainda é pequena para determinarmos padrões de normalidades nesta espécie.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

vaniacabral@cesumar.com

UTILIZAÇÃO DA BACITRACINA DE ZINCO EM RAÇÕES DE CREEP-FEEDING PARA OVINOS

Mario Senhorini Junior, Tatiana Mattos

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Saul Ferreira Caldas Neto (orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A utilização de "creep-feeding" pode permitir um ganho de peso mais acelerado durante a fase de aleitamento dos animais e conseqüentemente diminuir a idade de abate. A inclusão de antibióticos promotores de crescimento na ração de creep-feeding dos animais, visando uma melhoria nas condições de digestão e absorção intestinal, também pode melhorar a capacidade do organismo animal em utilizar a suplementação fornecida, minimizando as exigências de manutenção e maximizando a quantidade de nutrientes disponíveis para o crescimento. Avaliar o efeito da utilização de bacitracina de zinco na ração de "creep-feeding", sobre o ganho de peso de cordeiros. Foram utilizados 28 cordeiros mestiços texel identificados e suas respectivas mães, distribuídos em um delineamento em blocos casualizados (sexo). A ração de creep-feeding foi balanceada de forma a apresentar 18% de proteína bruta e 3,0 Mcal/kg de energia metabolizável, sendo utilizado o milho como fonte energética e o farelo de soja como fonte protéica. A quantidade de bacitracina de zinco adicionada a ração basal de creep-feeding foi de 20 ppm. Os animais foram separados em dois piquetes e a ração foi disponibilizada para os cordeiros em cochos localizados nos apriscos, estando assim sempre acessível aos cordeiros. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste de Tuckey (5% de significância). O maior ganho de peso vivo foi observado para os animais consumindo a ração com bacitracina de zinco (0,231 kg/dia) em relação aos animais consumindo a ração sem bacitracina (0,149 kg/dia). A maior eficiência da ração contendo o antibiótico possivelmente está relacionado a um melhor controle das populações microbianas no intestino dos animais, diminuindo fermentações indesejáveis e maximizando o aporte de nutrientes para os cordeiros. Os resultados obtidos indicam que a utilização da bacitracina de zinco em rações de creep-feeding podem permitir incrementos significativos no ganho de peso de animais em aleitamento.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

caldas@wnet.com.br

INTOXICAÇÃO EXPERIMENTAL POR *Lantana* spp. EM OVINO

Emilene Laurindo de Mendonça Figueira, Paulo Meda Penha de Souza, Rafael Petribu, Samara Acosta

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Selwyn Arlington Headley (orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Lantana spp. (cambará e chumbinho) da família Verbenaceae é uma planta tóxica originária do continente americano com distribuição na região sul do Brasil e no Uruguai. No Brasil a intoxicação por *Lantana* spp. ocorre em bovinos em ovinos, sendo caracterizada por hepatotoxicidade. Animais acometidos apresentam icterícia generalizada, fígado amarelado, fezes ressecadas e emagrecimento. Microscopicamente, observaram-se as alterações na região periportal e no espaço porta, sendo caracterizadas por vacuolização hepatocelular, estase biliar e canalicular associada à necrose hepatocelular. Alterações renais (nefrose tubular tóxica) são freqüentemente encontradas. O presente trabalho descrever os achados patológicos observados em um ovino intoxicado experimentalmente por *Lantana* spp. Um ovino, sem raça definida, macho, de 10 meses de idade recebeu uma dosagem única de 40 g/kg da planta verde. O animal morreu 14 dias após a intoxicação e foi submetido à necropsia de rotina no Laboratório de Patologia Veterinária do CESUMAR. Tecidos selecionados foram processados para histopatologia de rotina. Na necropsia, observou-se icterícia generalizada no tecido subcutâneo e nas membranas serosas, hidrotórax (100 mL), fígado alaranjado com acentuação do padrão lobular, estase biliar, edema e hemorragia pulmonar. A avaliação histopatológica revelou hepatite tóxica caracterizada por degeneração hepatocelular acentuada, principalmente na região centrolobular e, mais discreta na região portal. Estes hepatócitos demonstraram vacuolização citoplasmática, picnose nuclear e às vezes, cromatina periférica. Ainda observou-se proliferação acentuada das células epiteliais dos ductos biliares. No rim, observou-se nefrose tubular tóxica, caracterizada por necrose de coagulação dos túbulos renais e cilindros hialinos intratubulares. As alterações patológicas observadas neste animal são compatíveis com aquelas encontradas descritas na literatura. A icterícia generalizada associada à cor alaranjada do fígado observadas neste experimento são achados quase sempre observados na intoxicação espontânea por *Lantana* spp. Neste caso o óbito ocorreu 14 dias após da intoxicação, dados semelhantes foram descritos. A morte na maioria das vezes, está associada às lesões hepáticas e renais. O diagnóstico desta intoxicação deve ser baseado em dados epidemiológicos, presença da planta, associado aos achados de necropsia e de histopatologia.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

headleysa@cesumar.br

ASPECTOS RADIOLÓGICOS E MORFOLÓGICOS DAS DEFORMIDADES ANGULARES EM BOVINOS

Pedro Laurindo Fiorio Jr., Roberta Nilza Costa da Silva, Jefferson Ruela de Azevedo
Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Taís Berelli Saito, Thelma Cristina S. S. Leggi
Docentes do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Selwyn Arlington Headley (orientador)
Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Deformidades angulares são desvios encontrados nos eixos dos membros anteriores e posteriores dos animais domésticos causados por alterações congênitas ou adquiridos. Estes desvios são mais freqüentemente encontrados nos eqüinos que outras espécies de animais domésticos, e são classificados como valgus ou varus quando ocorrem lateralmente ou medialmente ao eixo central respectivamente. A etiologia não está bem esclarecida: a forma congênita está relacionada ao mau posicionamento intra-uterino do feto, flacidez articular do feto em desenvolvimento, hipoplasia dos ossos carpianos e desequilíbrios hormonais; e as adquiridas estão associadas a traumatismos, conformações desfavoráveis dos membros, super nutrição e exercícios excessivos. Estudar as alterações morfológicas e radiológicas encontradas num bovino que nasceu com deformidades angulares. Um bovino, Nelore, macho, 18 meses, que demonstrou deformidades angulares tipo valgus nos membros anteriores logo após o nascimento. O estudo foi realizado em duas etapas: 1) avaliação das anormalidades ósseas e das anormalidades encontradas nos tecidos moles a partir da avaliação radiológica e; 2) determinação geométrica do desvio angular pelo método já descrito na literatura. Os resultados radiológicos revelaram deformidade valga associada ao desvio sobre a cartilagem metafisária distal do rádio e da ulna. Estas alterações radiológicas foram caracterizadas por uma irregularidade na largura da cartilagem metafisária, reações periosteais acentuadas na epífise e extensas áreas de radioluscência na face medial da epífise delimitada por linhas de esclerose. Foram observados ainda espessamento acentuado da região lateral do córtex da diáfise radial, áreas radiolucientes circulares na epífise distal do rádio e uma deformidade em forma de cunha na epífise distal do rádio. Os resultados morfológicos demonstraram desvios angulares na epífise do membro direito (50°) e esquerdo (46°), com correspondentes pontos de desvios de 40° e 32°, respectivamente. Os resultados deste estudo sugerem que as alterações radiológicas e geométricas observadas estão associadas à displasia da placa epifisária e a ossificação incompleta dos ossos carpianos sendo responsáveis pelo desvio valgo de 40° e 32° demonstrado no membro direito e esquerdo, respectivamente. Porém, as outras causas relacionadas como anormalidades musculares, traumatismo, distúrbios nutricionais, mau posicionamento intra-uterino, displasia da placa metafisária e osteoporose não devem ser esquecidas.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

headleysa@cesumar.br

EURTREMATOSE BOVINA NA REGIÃO DE MARINGÁ, PR, BRASIL

Jefferson Ruela de Azevedo , Renate Cristiane Mannigel, Aristofanes Rosa , José Carlos Truiti

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Selwyn Arlington Headley (orientador)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

A eurtrematose bovina (EB) é causada por trematódeos que vivem principalmente nos ductos pancreáticos. Estes trematódeos têm sido identificados nos abatedores em muitos estados brasileiros. Entretanto, não existem dados atuais que descrevem a epidemiologia desta doença no Brasil. Determinar a freqüência de EB em animais abatidos na região de Maringá, durante o ano de 2000, a partir de um estudo retrospectivo. Dados referentes ao ano de 2000 foram coletados dos arquivos do Serviço de Inspeção Federal (SIF), em Maringá, PR. Foram considerados positivos os animais cujo pâncreas apresentava-se parasitado por *Eurytrema* spp. Foram determinadas quatro freqüências: 1) relativa dos animais abatidos (animais abatidos mensalmente/total de animais abatidos anualmente); 2) mensal dos animais positivos; 3) relativa de animais positivos, (número mensal de animais positivos/total (anual) de animais positivo); 4) comparativa (freqüência relativa de animais abatidos subtraído da freqüência relativa de animais positivos). Aproximadamente 12% (12460/103342) do número total de bovinos abatidos apresentavam-se parasitados por *Eurytrema* spp. A freqüência mensal de animais parasitados variou entre 9,84% (1102/11204) em maio a 15,52% (1158/7459) em março. A freqüência relativa de animais positivos variou entre 4,51% em agosto e 12,62 em novembro. A freqüência comparativa variou entre -2,00% em Maio (8,84-10,84; freqüência relativa de animais abatidos, freqüência relativa de animais positivos, respectivamente) e 2,08% em março (9,29-7,22; freqüência relativa de animais positivos, freqüência relativa de animais abatidos, respectivamente). Os resultados deste estudo demonstraram que a ocorrência de eurtrematose foi maior durante o mês de março, onde a freqüência relativa dos animais abatidos foi 7,22% (7459/103342), entretanto, este mesmo mês apresentou uma freqüência relativa de animais positivos para de 9,29% (1158/12460), indicando que mais animais foram positivos em relação aos demais meses. Comparativamente, durante o mês de maio a ocorrência foi reduzida, a freqüência relativa dos animais abatidos (10,84%) foi maior que a freqüência relativa de animais positivos (8,84%). Esse estudo sugere a existência de um padrão sazonal, pois os dados indicaram uma menor ocorrência entre abril e setembro, correspondentemente mais casos foram identificados nos meses de outubro a março. A predominância de EB no estado provavelmente esteja diretamente relacionada ao aumento da temperatura, favorecendo o ciclo do parasita, e uma redução do parasitismo nas estações mais frias do ano. Contudo, mais dados serão coletados para proporcionar uma avaliação geográfica mais detalhada e verificar a influência do clima sobre o ciclo evolutivo deste trematódeo na região de Maringá.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

headleysa@cesumar.br

RESPOSTA CICATRICIAL A DIFERENTES PRODUTOS E SUBSTÂNCIAS NATURAIS

Patrícia Fontes, Eduardo Kato Watanabe

Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

Taís Berelli Saito (orientadora)

Docente do Curso de Medicina Veterinária do Cesumar – Centro Universitário de Maringá – Maringá - Paraná.

O processo de cicatrização de feridas e lesões superficiais e profundas da pele é algo de muito interesse na medicina veterinária, porém, muitos estudos ainda têm sido realizados para comprovação da eficácia de produtos naturais nos processos cicatriciais em diferentes tecidos orgânicos. O objetivo do presente trabalho é analisar diferentes produtos e substâncias naturais, como açúcar cristal, babosa, barbatimão, confrei, hamamelis, nitrofurazona, própolis e solução fisiológica, na cicatrização de feridas superficiais induzidas em ratos. Foram utilizados oito ratos wistar, adultos saudáveis, submetidos a duas lesões em região toraco-lombar, de quatro milímetros cada, produzidas por punch de biópsia cutânea. As feridas induzidas foram tratadas individualmente com cada um dos produtos ou substâncias, analisando o tempo de cicatrização. Cada animal teve uma lesão medicada com um dos produtos ou substâncias e a outra utilizada como controle, tratada com solução fisiológica. O experimento foi realizado em duplo cego, através de observações diárias, até o completo fechamento das feridas. As áreas lesadas foram submetidas a histopatologia para avaliação do processo de cicatrização. O tempo de cicatrização total das lesões variou entre onze e quinze dias. As feridas tratadas com babosa, hamamelis, e barbatimão demonstraram uma cicatrização superficial, todas com lesões presentes na derme. A utilização do confrei e do própolis demonstrou resultado ruim, sem sinais de regeneração tecidual. A ferida tratada com nitrofurazona apresentou um excelente resultado no processo de cicatrização, abrangendo as camadas mais profundas e com um tempo rápido. O uso do açúcar resultou em boa cicatrização da lesão, porém não total. Foi observada variação significativa no controle, utilizando solução fisiológica, de animal para animal, sugerindo resposta individual a um mesmo produto. Desta forma as análises demonstraram uma variação individual considerável, mais significativa que a resposta aos diferentes produtos e substâncias utilizadas. Estudos estão sendo realizados com amostragem mais significativa para demonstração destas análises.

PIC/CESUMAR – Programa de Iniciação Científica do CESUMAR

tbsaito@cesumar.br